

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JULIANNA WANESSA RIBEIRO MARCELINO PAJAÚ

**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO:
REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE

2022

JULIANNA WANESSA RIBEIRO MARCELINO PAJAÚ

**DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Lênio Pontes

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

P151d Pajaú, Julianna Wanessa Ribeiro Marcelino
Desafios da Assistência de Enfermagem no Parto Humanizado: Revisão
de Literatura / Julianna Wanessa Ribeiro Marcelino Pajaú. Recife: O Autor,
2022.
21 p.
Orientador(a): Prof. Lênio Pontes.
Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.
Inclui Referências.
1. Parto humanizado. 2. Enfermagem obstétrica. 3. Assistência ao parto. I.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 616-083

Dedico esse trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo apoio espiritual que me concedeu nesse momento, só Ele e eu sabemos o quanto foi difícil realizar essa pesquisa de TCC, quantos momentos eu pensei em desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou. Deus agradeço por seu norteamto, por me ajudar a passar pelas adversidades.

Devo este trabalho aos meus pais Aroldo e Leonôra minha eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio dos meus pais eu não teria conseguido completar essa jornada, eles foram a minha força ao longo deste caminho e meu modelo a ser seguido.

Agradeço também aos meus filhos Lucas e Gabriely, que estiveram ao meu lado ao longo do curso, que passaram por todas as situações e momentos difíceis ao meu lado. Ao meu esposo Welmerson, por todo apoio e cada palavra dita nos momentos mais precisos.

Gostaria de agradecer a todos os professores em especial ao meu orientador Lênio Pontes, que me guiou pelo caminho, o mundo precisa de mais professores como você! Por fim, agradeço a coordenadora deste curso, Wanuska e a Faculdade UNIBRA pela oportunidade de conseguir meu título de Bacharel em Enfermagem.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Assistência Humanizada ao Parto.....	10
3.2 Desafios da Enfermagem na Humanização e Cuidados a Gestante.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO DE LITERATURA

Julianna Wanessa Ribeiro Marcelino Pajaú

Lênio Pontes¹

Resumo: O parto representa um momento decisivo na vida de uma mulher. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que se trata de um evento natural e que não precisa ser controlado, apenas cuidado. Esta experiência é especial porque marca a transição de mulher para mãe. O processo de parto humanizado requer não apenas um ambiente confortável, mas também uma série de cuidados e orientações pós-natal do pré-natal ao parto, visando proporcionar à mulher ao alto grau de satisfação, autonomia e segurança. A OMS recomenda que os profissionais de assistência obstétrica adotem algumas atitudes e enfatizem o direito da mulher de receber assistência ao parto normal. **Objetivo:** Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. **Resultados e Discussão:** Foram localizados 36 artigos de acordo com os descritores usados. A amostra final foi composta por 10 artigos indexados nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. A gravidez é um momento de mudanças e surpresas, em que incertezas e inseguranças são comuns, pois o corpo começa a mudar, a barriga começa a crescer, a se formar e, para algumas mulheres, esse primeiro momento vai junto com o sentimento pode ser desesperador. A enfermagem participa das principais questões e discussões sobre a saúde da mulher com o movimento social feminista em defesa de programas humanizados de pré-natal e parto. Um fator muito importante, pois a Enfermagem é a equipe que trabalha mais diretamente com o paciente/cliente. Com base nessa tendência, o Ministério da Saúde desenvolveu normativas para promover a atuação desse profissional como parte integrante da saúde da mulher. **Considerações Finais:** A atuação do enfermeiro é fundamental na humanização do parto, pois ajuda a explicar o desenrolar do parto à gestante, esclarecer suas dúvidas e evitar complicações, mas se o profissional não puder transmitir com cuidado as informações e segurança necessárias, as chances de dar o nascimento de mulheres grávidas será desvantajoso.

Palavras-chave: Parto humanizado. Enfermagem obstétrica. Assistência ao parto.

¹ Professor da UNIBRA. Esp. E-mail: leniopontes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O parto representa um momento decisivo na vida de uma mulher. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que se trata de um evento natural e que não precisa ser controlado, apenas cuidado. Esta experiência é especial porque marca a transição de mulher para mãe. O parto humanizado (PH) adota um conjunto de práticas e procedimentos que respeitam a fisiologia humana e os processos naturais evitando procedimentos desnecessários. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2018; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE 2017)

Por se tratar de um processo fisiológico da mulher, o parto, antigamente eram realizados nas residências com o auxílio dos mais próximos a gestante e de parteiras, que eram mulheres que contavam com o conhecimento empírico, que valorizavam a relação desta com o recém-nascido onde o parto era realizado com o mínimo de intervenções possíveis. (BRASIL, 2017)

O processo de parto humanizado requer não apenas um ambiente confortável, mas também uma série de cuidados e orientações pós-natal do pré-natal ao parto, visando proporcionar à mulher ao alto grau de satisfação, autonomia e segurança. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gravidez de baixo risco pode ser acompanhada por uma enfermeira obstétrica também indicada para essa função. (ALMEIDA et al., 2016)

De acordo com o Ministério da Saúde (2018) a humanização do parto não é apenas deixar ir, mas o primeiro passo. E, embora a situação esteja mudando, historicamente, os números não são assim. A taxa razoável ou ideal de cesariana chega a 15%. No Brasil, aproximadamente 55,6% dos quase 3 milhões de nascimentos (ou seja, mais de 1,5 milhão) são operações cirúrgicas. Em termos de saúde privada, essa distorção piorou para 84,6%. Dados do Ministério da Saúde também mostram que, em 2017, ocorreram 2,7 milhões de nascimentos no país. Como todos sabemos, 98% dos partos no Brasil são realizados em hospitais. Uma simples análise desses números mostra as dificuldades encontradas na humanização do parto. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2017)

Marque (2017) enfatiza que o processo de gestação pós-parto requer cuidados dignos e de qualidade, não se limitando a expulsar ou retirar o feto do útero feminino, é um fenômeno que requer um cuidado realmente humanizado com todos os profissionais da saúde respeitando as normas e condutas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, considerando os sentimentos e valores da mulher.

A OMS recomenda que os profissionais de assistência obstétrica adotem algumas atitudes e enfatizem o direito da mulher de receber assistência ao parto normal. Isso proporciona ações mais humanas, incluindo: avaliação dos fatores de risco da gravidez durante o pré-natal e monitoramento da saúde física e mental da mulher durante todo o processo de parto e em ao final do processo de parto, respeitar a escolha da mãe quanto ao local de nascimento, prestar atendimento obstétrico onde for viável e seguro após o recebimento das informações, e respeitar os direitos das mulheres se elas se sentirem seguras e confiantes. (MARTINS et al., 2017).

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem para o parto humanizado.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura que de acordo com Maia (2017):

Uma revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (MAIA, 2017).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos

muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para a seleção da amostra, foi efetuada a busca de artigos indexados nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. Foram realizadas consultas nos descritores em ciências da saúde (DeCS) para identificação dos seguintes descritores: Parto humanizado, Enfermagem obstétrica, Assistência ao parto.

Os critérios de inclusão elencados para este trabalho são: 1) estudos primários, 2) originais, 3) estudos de coorte, 4) publicados nos últimos dez anos nos idiomas português e inglês.

Os critérios de exclusão são: 1) trabalhos em formatos de teses, 2) dissertações, 4) textos duplicados ou que não atendessem aos objetivos do presente estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Assistência Humanizada ao Parto

Almeida et al. (2016) descreveram em seu artigo que a humanização da assistência ao parto considera o respeito, e a atenção integral, incluindo mental, psicológica e biológica, proporciona um parto mais fisiológico por limitar as características emocionais e físicas do desconforto da paciente.

Vale ressaltar que, durante o parto, a Lei nº 11.108 e o Ministério da Saúde (2017) garantiram que além de melhorar a qualidade da assistência por meio de decretos e portarias aprovadas pelos órgãos de saúde, também garante a existência de parceiros e vínculos familiares.

Há poucos anos foi aprovada a Portaria SUS (2015) nº 15759, que confirma que “toda gestante tem direito a atendimento humanizado durante o parto” e o significado do parto humanizado: saúde e segurança da mãe ou do recém-nascido;

adoção da OMS suporte ou procedimentos aprovados por outras instituições; e procedimentos médicos para o alívio da dor.

A lei tem os seguintes princípios: segurança e bem-estar entre mãe e filho, "intervenção mínima do médico", utilizar método mais natural, podendo a gestante ou deitada, desde que não invista em riscos de segurança; e fornecer informações sobre métodos e procedimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

3.2 Desafios da enfermagem na humanização e cuidados a gestante

A enfermagem desempenha um papel de extrema importância na vida da mãe e, dentre os muitos desafios, o apoio à gestante durante a amamentação é um exemplo sólido, com o objetivo de ajudar a mulher a vivenciar todo o processo de parto para suprir suas necessidades físicas, psicológicas e espirituais, com segurança para elas próprias e para o bebê (GOMES A. S., FARIA J & SOUZA R. 2011).

O enfermeiro precisa estar em constante atualização e sempre compartilhar com sua equipe para alcançar o bem-estar humano. Para tanto, é preciso trabalhar para melhorar os cuidados, como alívio da dor e conforto do paciente, sem deixar de levar em consideração valores éticos e humanos para compreender o verdadeiro sentido da vida e do cuidado. Portanto, o trabalho em equipe é a base para a busca de um tratamento humanizado (GOMES A. FARIA J, SOUZA R. 2011).

Em seu parecer jurídico, o Conselho de Enfermagem da Comunidade (COFEN) ressalta que as enfermeiras obstétricas têm o direito de prestar apoio integral à mulher durante a gravidez, durante e após o parto, bem como de prestar a devida assistência e cuidados aos recém-nascidos. A assistência humanizada da obstetrícia pode proporcionar condições favoráveis às gestantes durante todo o processo de parto, reduzir intervenções desnecessárias e permitir que as mulheres obtenham maior satisfação (CAETANO et al., 2013).

Como o Ministério da Saúde promove a Política Nacional da Humanidade (PNH) em todo o Brasil, o setor de enfermagem não pode deixar de atentar para as iniciativas anteriores do Ministério da Saúde. Pois, a PNH tem um eixo de ação na gestão do trabalho e tem sugerido estratégias de aprimoramento e desenvolvimento

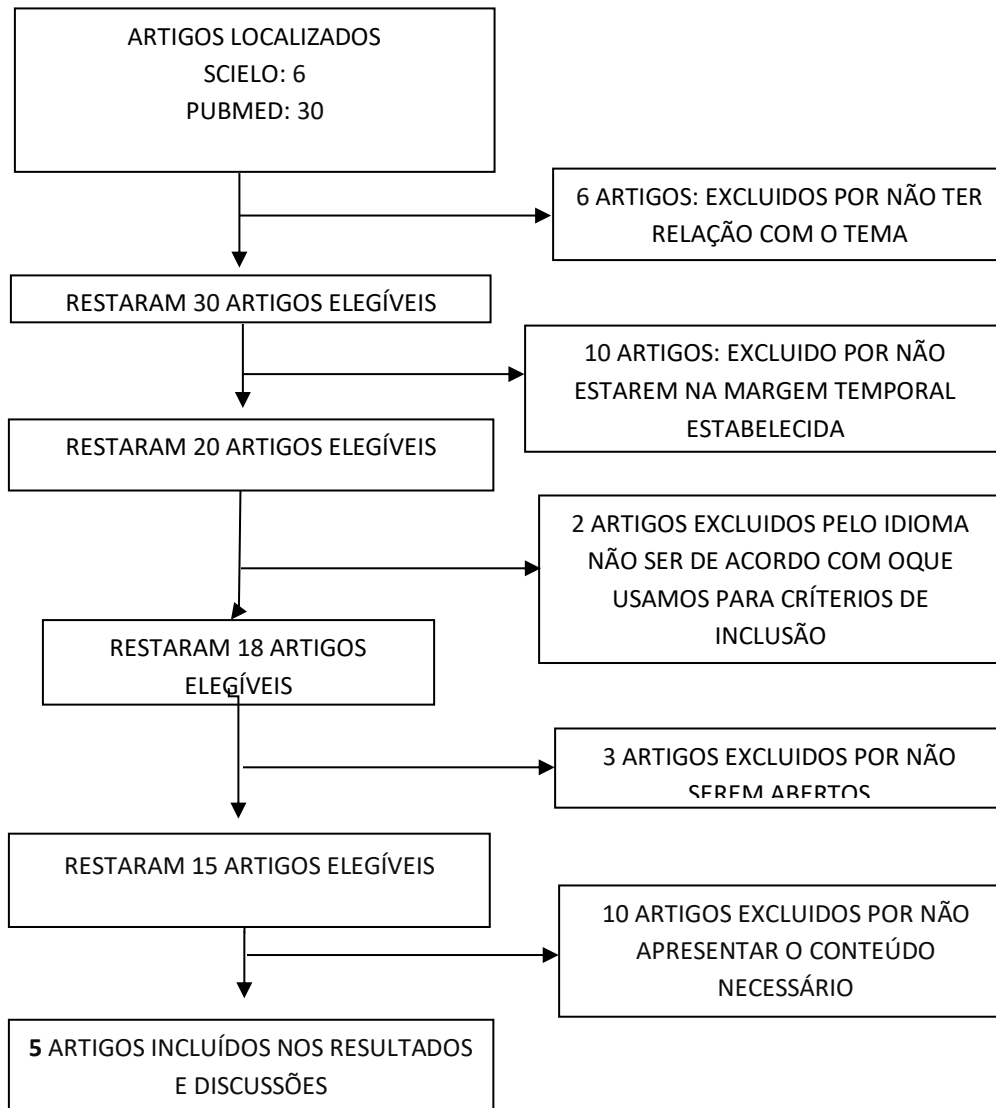
profissional, participação do trabalhador no processo de discussão, apoio à gestão participativa e aprendizagem permanente para os funcionários das unidades de saúde (GOMES, C. OLIVEIRA, P., LUCENA, G. 2020).

A enfermagem deve garantir o cumprimento legal e que os visitantes entrem na unidade de internação, principalmente na presença de familiares, pois esta empresa é importante não só para o acompanhamento dos pacientes internados, mas também para a implementação de práticas humanizadas no cuidado (SOUZA, K. O. FERREIRA, S. (2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 36 artigos de acordo com os descritores usados. A amostra final foi composta por 10 artigos indexados nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo.

Figura 1: Fluxograma de busca dos trabalhos.



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	TEMA	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Jacob et al., 2022	A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa	Autonomia da Enfermeiro Obstetra e da sua atuação no Centro de Parto Normal, pois tentam

			cercear sua atuação e seus direitos
Santos E, Nascimento , Gallotti F, Sousa D. 2017	Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado	Revisão bibliográfica	Desconhecimento das mulheres e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento
Vasconcelos et al., 2022	A atuação do enfermeiro na assistência prestada ao parto humanizado	Revisão integrativa	Necessidade de reorganização da política de assistência obstétrica
Frias A, Sousa L, Ferreira A. 2022	Medo do parto: avaliação em um grupo de grávidas	Estudo de investigação científica	Necessidade de cursos de preparação para o parto, que devem incluir estas temáticas e metodologias para a parturiente
PEREIRA R, et al., 2018	Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da	Revisão narrativa da literatura	Sistema de saúde atual ainda continua preparando

	assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil		profissionais dentro do modelo intervencionista
--	--	--	---

A gravidez é um momento de mudanças e surpresas, em que incertezas e inseguranças são comuns, pois o corpo começa a mudar, a barriga começa a crescer, a se formar e, para algumas mulheres, esse primeiro momento vai junto com o sentimento pode ser desesperador (MACHADO NXS, PRAÇA NS. 2016).

A enfermagem participa das principais questões e discussões sobre a saúde da mulher com o movimento social feminista em defesa de programas humanizados de pré-natal e parto. Um fator muito importante, pois a Enfermagem é a equipe que trabalha mais diretamente com o paciente/cliente. Com base nessa tendência, o Ministério da Saúde desenvolveu normativas para promover a atuação desse profissional como parte integrante da saúde da mulher (MACHADO NXS, PRAÇA NS. 2016).

Enfatiza, principalmente, a melhoria da assistência durante a gestação e o parto, ressaltando que essas medidas são essenciais para reduzir o número de intervenções e seus riscos, a fim de proporcionar um atendimento mais acolhedor e humanizado nas maternidades e centros de parto (CAMPOS SEV, LANA FCF. 2017).

Uma enfermeira prestando um bom pré-natal traz muitos benefícios para a gestante, pois ela previne e detecta diretamente doenças tanto para a mãe quanto para o bebê, reduzindo assim o risco para a mãe e promovendo o desenvolvimento saudável do feto (PUCCINI et al., 2016).

O processo do parto humanizado é um conjunto que empodera coletivamente a mãe para parir do jeito que ela quiser, e da forma mais natural, e os profissionais de saúde nesse sentido só servem de coadjuvante ao direito de intervir somente quando houver é uma necessidade ou risco real (NEUMANN NA, TANAKA OU, VICTORA CG, CESAR JÁ. 2016).

Santos E, Nascimento, Gallotti F, Sousa D. (2017), observaram que os desafios da humanização da assistência ao parto estão relacionados à forma como os profissionais se sentem sobre o tema, ganhando um olhar diferenciado dos profissionais, aqueles que atuam nas casas de parto envolvem o respeito à mulher, estabelecendo um cuidado centrado na mulher, suas aspirações e escolha, enquanto os profissionais obstétricos focaram na humanização no parto sem medicação ou na implementação de intervenções, argumentando que a falta de participação ativa no processo de parto materno contribuiu para o desconhecimento sobre o tema.

Segundo Jacob et al., 2022 as técnicas alternativas para humanizar o parto oferecem muitos benefícios, alguns propícios ao relaxamento e outros que podem ser utilizados em momentos específicos do trabalho de parto para promover as contrações, como o uso de canela e chás terapêuticos. O enfermeiro pode realizar alguns exercícios na mãe, como: massagem, uso correto da bola suíça, caminhada, dança. Isso faz com que se sintam mais protegidas, cria autonomia e, como resultado, o trabalho de parto avança mais rápido.

PEREIRA R, et al., (2018), discutiram que as regiões Sul e Sudeste do Brasil estão buscando uma assistência humanizada antes, durante e puerpério. No entanto, o processo de humanização ocorre de forma heterogênea entre os estados que compõem a área de análise. No entanto, pode-se observar que, nas diferentes regiões estudadas, os sistemas de saúde são vulneráveis ao atendimento precoce dos mais pobres, com ou sem atendimento humanizado.

Vasconcelos et al., (2022), demonstraram a importância do enfermeiro na assistência ao parto, atuando de forma acolhedora, segura e humanizada, dando autonomia à mulher sobre seu próprio corpo e respeitando seus direitos durante todo o parto, tornando este o momento mais importante de sua vida. Além disso, a pesquisa visa aumentar a valorização e o reconhecimento da equipe de enfermagem no trabalho e por meio das práticas de enfermagem ao parto e parto humanizado.

Por fim, Frias A, Sousa L. e Ferreira A. (2022), Discutiram sobre os medos do parto e concluíram que a saúde mental materna pode ser promovida por meio do uso de intervenções profissionais de enfermagem baseadas no medo pré-natal do parto, atuando sobre os medos do parto e prevenindo o desenvolvimento da depressão pós-parto de uma forma que impeça o desenvolvimento e a enfermagem e Gestão integrada

do cuidado associado ao desenvolvimento de agravos à saúde materno-infantil, principalmente a depressão pós-parto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro é fundamental na humanização do parto, pois ajuda a explicar o desenrolar do parto à gestante, esclarecer suas dúvidas e evitar complicações, mas se o profissional não puder transmitir com cuidado as informações e segurança necessárias, as chances de dar o nascimento de mulheres grávidas será desvantajoso.

Tendo em vista a visão de humanização do enfermeiro, além de cultivar habilidades na prática, também é necessário aprender cada vez mais sobre a humanização e o processo de nascimento por meio da profissionalização e atualização contínua dos conhecimentos científicos e técnicos.

Ainda são poucos os materiais disponíveis nas bases eletrônicas dos dados. Seria interessante e importante mais estudos que abordem esse mesmo tema, para assim, fortalecer as nossas bases de dados, trazendo para o enfermeiro um conhecimento e discussão ainda maior acerca do tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Olivia Souza Castro et al. **Humanização do parto: A atuação dos enfermeiros**. Revista Enfermagem Contemporânea, [s.l.], v. 4, n. 1, p.1-13, 28 ago. 2016. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
- BRASIL. Governo Federal. **Municípios fortes, Brasil sustentável. Guia de Apoio para o Alcance das Metas**. Agenda de Compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: 2013-2016. Brasília: Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais; 2017.
- CAETANO, E. A., Lemos, N. R. F., Cordeiro, S. M., Pereira, F. M. V., Moreira, D. da S., & Buchhorn, S. M. M. (2013). **O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem**. Escola Anna Nery, 17(3).
- CAMPOS SEV, Lana FCF. **Resultados da assistência ao parto no Centro de Parto Normal**. Dr. David Capistrano da Costa Filho em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saude Publica 2017; 23(6):1349-1359.
- FRIAS A, Sousa L, Ferreira A. **Medo do parto: avaliação em um grupo de grávidas**. In: **Silene Barbosa (Org). A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral**. Ponta Grossa - Paraná: Atena Editora; 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES A. S., Faria J & Souza R. (2011). **Parto domiciliar: a busca por um parto humanizado**. – São José.
- GOMES, C. M., Oliveira, M. P. S., & Lucena, G. P. de. (2020). **O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, 10(29).
- MAIA, Tauan. **Treinamento resistido e educação física escolar: promovendo a saúde de púberes e pré púberes**. rev Transverso, n. 5, p. 11 2017.
- MACHADO NXS, Praça NS. **Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente**. Rev Esc Enferm USP 2016; 40(2):274-279.

MARQUE, Flavia Carvalho; DIAS, Ieda Maria Vargas; AZEVEDO, Leila. **A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento**. Esc Anna Nery R Enferm, v.3, n. 10, p. 439 – 47, dez 2017.

MARTINS, Elizabete et al. Parto Humanizado: **Um direito a ser respeitado**. Centro Universitário S. Camilo, São Paulo, v.9, n.2, p.16 – 26, abr – jun 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Ministério da Saúde fará monitoramento online de partos cesáreos no país**. [internet]. 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42714-ministerioda-saude-fara-monitoramento-online-de-partos-cesareos-no-pais>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE **Ministério da Saúde (BR). Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**: relatório. 2017. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf.

NEUMANN NA, Tanaka OU, Victora CG, Cesar JA. **Qualidade e equidade da atenção ao pré-natal e ao Parto em Criciúma, Santa Catarina, Sul do Brasil**. Rev Bras Epidemiol 2016; 6(4):307-318.

PEREIRA RM, Fonseca GO, Pereira ACCC, Gonçalves GA, Mafra RA. **Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil**. Cienc Saúde Colet. 2018; 23(11):3517 -24.

PUCCINI RF, Pedroso GC, Silva EMK, Araújo NS, Silva NN. **Equidade na atenção pré-natal e ao parto em área da Região Metropolitana de São Paulo**, 1996. Cad Saude Publica 2016; 19(1):35-45.

SANTOS ECS, Nascimento ER, Gallotti FCM, Sousa DS. **Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado**. Congresso Internacional de Enfermagem [Internet]. 2017 Dez [citado em: 2022 abr. 16]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5824>.

SOUZA, K. M. O. de, & Ferreira, S. D. (2010). **Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(2).

VASCONCELOS D, Nascimento MH, Medeiros L, Oliveira JVL, Medeiros R. **A atuação do enfermeiro na assistência prestada ao parto humanizado.** Rev Elet Estácio Recife. 2022; 7(2):1 -12.